



-INVEST-

CADERNO OPINIÃO

INVESTIMENTOS CHINESES NO SETOR ENERGÉTICO BRASILEIRO: OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

AUTOR

Charles Tang
agosto.2017

SOBRE A FGV ENERGIA

A FGV Energia é o centro de estudos dedicado à área de energia da Fundação Getúlio Vargas, criado com o objetivo de posicionar a FGV como protagonista na pesquisa e discussão sobre política pública em energia no país. O centro busca formular estudos, políticas e diretrizes de energia, e estabelecer parcerias para auxiliar empresas e governo nas tomadas de decisão.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Luiz Roberto Bezerra

SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVA

Simone C. Lecques de Magalhães

ANALISTA DE NEGÓCIOS

Raquel Dias de Oliveira

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Ana Paula Raymundo da Silva

ESTAGIÁRIA

Larissa Schueler Tavernese

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E P&D

Felipe Gonçalves

PESQUISADORES

André Lawson Pedral Sampaio

Fernanda Delgado

Guilherme Armando de Almeida Pereira

Júlia Febraro França G. da Silva

Larissa de Oliveira Resende

Mariana Weiss de Abreu

Tamar Roitman

Tatiana de Fátima Bruce da Silva

CONSULTORES ESPECIAIS

Ieda Gomes Yell

Magda Chambriard

Milas Evangelista de Souza

Nelson Narciso Filho

Paulo César Fernandes da Cunha



OPINIÃO

INVESTIMENTOS CHINESES NO SETOR ENERGÉTICO BRASILEIRO: OPORTUNIDADES PARA O BRASIL*

Charles Tang
Presidente da Câmara de Comércio e
Indústria Brasil China

O momento político e econômico atual do Brasil gera muitas incertezas, tanto para empresas estrangeiras como para as nacionais que desejam investir no país. Todavia, com uma visão mais estratégica, acreditando que a turbulência atual que afeta esse grande país que possui tanta riqueza seja passageira, as empresas chinesas têm sido atraídas por oportunidades de investimentos em importantes ativos com preços atrativos.

A crise brasileira abriu oportunidades para investimentos na infraestrutura brasileira, que era outrora dominada pelas empreiteiras de grande porte do Brasil.

A China é, hoje em dia, o único país do mundo que reúne a disponibilidade financeira e a disposição de investir no risco Brasil atual. Além de trazer capital para o Brasil, esses investimentos criam emprego e geram riqueza, ajudando a manter a atividade econômica que atualmente necessita de reforço. A existência de infraestrutura eficiente é condição *sine qua non* para a evolução econômica de um país.

O setor energético é o que mais recebeu investimentos chineses até o momento. Em pouco mais de dois anos, a *China Three Gorges* comprou duas hidroelétricas da construtora Triunfo. Os recursos advindos dessas vendas em muito ajudaram a situação financeira da empresa vendedora neste momento de dificuldades. Em seguida, a empresa chinesa comprou as hidroelétricas de Ilha Solteira e Japuri, seguida pela compra da *Duke Energy* do Brasil. O total investido soma cerca de US\$ 10 bilhões.

A *China State Grid* foi a primeira grande empresa chinesa de energia que se instalou no Brasil. A CSG iniciou suas atividades no Brasil comprando algumas empresas de transmissão, várias de grupos espanhóis. A CSG também venceu licitação para construir milhares de quilômetros de linhas oriundas de Belo Monte para o Sudeste. Sua mais recente aquisição foi a gigante elétrica CPFL.

No Brasil, essas duas empresas chinesas são bastante conhecidas pelos investimentos maciços que realizaram no país em um curto espaço de tempo. Todavia, há várias outras gigantes chinesas de energia que querem vir ao Brasil.

Em breve, outra estatal chinesa que têm ativos no Brasil também se tornará conhecida no país porque está negociando a compra de uma hidroelétrica, cujo investimento irá superar a marca dos R\$ 10 bilhões. A *Shanghai Electric* também começa a fazer a sua presença no Brasil conhecida com a negociação de compra da concessão do Lote A da Eletrosul. Este projeto demandará cerca de US\$ 1 bilhão em investimentos, abrangendo por volta de 1.800 quilômetros de linhas de transmissão, que são essenciais para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.

Uma outra grande estatal chinesa solicitou auxílio da nossa Câmara de Comércio para promover, junto à ANEEL, a realização de leilões de energia derivada de resíduos. A possibilidade de implantar usinas termoelétricas de resíduos ajudaria também a resolver

os problemas dos lixões e aterros sanitários que afligem os municípios brasileiros.

Além disso, várias outras gigantes chinesas, que ainda não se fizeram presentes no Brasil, têm interesse em vir se implantar no país, criando oportunidades para construtoras brasileiras neste momento pós Operação Lava Jato. O Presidente da segunda maior geradora de energia elétrica da China veio ao Brasil com uma equipe, a convite da nossa Câmara de Comércio, para inspecionar uma hidroelétrica e um projeto de termoelétrica movido a GLN. Nossa Câmara também trouxe ao Brasil uma missão de fundo de investimentos para analisar projetos de termoelétricas a GLN.

Uma empresa estatal geradora da China pediu nossa ajuda para localizar um investimento para gerar cerca de 700 MW de energia eólica. Outra gigante chinesa de energia já está investindo em saneamento no Brasil.

Mas não é só a geração e a transmissão que os chineses estão mirando no Brasil. Uma empresa chinesa vai fabricar subestações inteligentes em Sorocaba. A *Goldwind* e a *Sinovel* estão com projetos para fabricar aerogeradores eólicos no Brasil. A *BYD* e a *Canadian Solar* estão fabricando placas solares nesse país de sol abundante.

Estamos trazendo uma fábrica de fios e cabos elétricos para investir em uma fábrica brasileira, uma vez que parte significativa da transmissão brasileira recebe investimentos chineses. A *CHINT* procura fabricar componentes elétricos. Além disso, uma gigante fabricante de equipamentos de energia solar poderá vir a investir na montagem de placas solares. Outras empresas estudam montar e fabricar conversores e inversores de energia solar no Brasil.

Além dessas, não podemos esquecer da *China National Nuclear Company*, que já conseguiu contratar duas usinas nucleares com a Argentina.

Estes investimentos podem dar nova vida às empreiteiras que conseguirem sobreviver à Operação Lava Jato e outras que viram suas obras esvaírem-se

na atual crise do país. Importantíssimo é a retomada da geração de empregos em toda a cadeia que serve estas obras de infraestrutura.

O que leva a China a investir no mundo todo é seu ensejo em expandir seus mercados e exportar seus equipamentos e serviços, produtos do excesso de capacidade que possui na produção de quase todos os bens industriais. A China também necessita de acesso a recursos estratégicos para o seu desenvolvimento sustentado.

Além disso, a China inovou no desenvolvimento de relações internacionais com os diversos povos do mundo. O rastro chinês é de desenvolvimento e de prosperidade, em um relacionamento de ganha-ganha com os países com quem interage. A China deseja lucrar com suas exportações de bens e serviços, como também com seus financiamentos, mas também ajuda os países hospedeiros a prosperarem. Nações ricas consomem mais produtos chineses.

Foi assim que a China transformou a África em um continente de esperança após tantas décadas em que permaneceu como um continente perdido, com as suas riquezas sugadas pelos seus mestres coloniais de outrora. E também foi por esta razão que o “quintal americano” definido pela doutrina de Monroe como a América Latina e o Caribe, está plantando um jardim chinês.

Uma outra iniciativa visionária e de extrema ousadia do governo do Presidente Xi Jinping é a *Road & Bridge*,

de conectar a China com a Europa pela rota da seda que Marco Polo utilizou para chegar à China. Consistirá de ferrovias por via terrestre e marítima onde serão construídos portos e outras obras de infraestrutura que vão demandar quase 1 trilhão de dólares de investimentos. Este investimento maciço enriquecerá cerca de 65 países na rota e ao redor. Também irá tirar muitos desses países de seu isolamento geográfico.

Estamos vendo a transformação da liderança e da governança mundial ocorrendo neste momento diante dos nossos olhos. Esta conquista de liderança global se deve às iniciativas, já descritas como visionárias e ousadas, e também devido à retração dos EUA no cenário internacional, como efeito do governo Trump. Como resultado, a China desponta como o país que continuará a carregar a bandeira do livre comércio mundial e do acordo climático de Paris.

O sistema financeiro mundial, estabelecido pelos países vitoriosos da segunda grande guerra em 1944 no Bretton Woods, é controlado por esses países que se tornaram os maiores devedores do mundo (excluída a Alemanha). Aos maiores credores do mundo, como a China, Rússia, Brasil e outros, nunca fora antes permitida voz significativa dentro desses organismos financeiros mundiais. Com o estabelecimento do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS e do Banco de Investimentos de Infraestrutura Asiático, a China e seus aliados estabeleceram seu próprio sistema financeiro mundial, que em muito ajudará o desenvolvimento de infraestrutura dos países emergentes.



Charles A. Tang. Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil China - CCIBC e da Câmara Paraguay China - CPCIC. Foi membro do *World Policy Institute*, em Nova York, e do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, em São Paulo. Presidente Honorário da Câmara de Comércio Internacional de Beijing; Conselheiro Internacional do governo de Wuhan; Conselheiro Econômico dos governos de Jilin City, Huludao e de Huainan; Conselheiro da Associação de Amizade com Países Estrangeiros do Governo de Jiangxi e do subconselho do CCPIT do governo de Nanning. É Conselheiro do Comitê de Comércio Exterior da Fecomercio de São Paulo e diretor da Federação das Câmaras de Comércio Exterior. Foi Presidente da Federação de Polo do Rio de Janeiro e membro das Associações de Polo dos EUA e do Reino Unido. Foi membro do YPO e do WPO. Contribuiu com vários artigos para diversos periódicos como Folha de São Paulo, *The Economist*, Estado de São Paulo, O Globo, *International Finance News*, jornal econômico do Diário do Povo, *International Business Daily* e *China Daily*. Comentarista do CGTN, da TV Central da China. Em Maio de 2013 lançou seu livro "Aliança Brasil China – Uma Estratégia Para A Prosperidade", publicado pela Editora Aduaneiras no Brasil. Na segunda edição, o livro se intitulou: "Brasil e China – Modelos de Prosperidade Econômica?"

Bacharel pela Universidade de Cornell dos EUA, completou curso de direito na Universidade Estacio de Sá, onde foi Professor Assistente de Desenvolvimento Econômico. Completou curso de doutorado no Paris V, Sorbonne, na França.

Este texto foi extraído do Boletim de Conjuntura do Setor Energético - Agosto/2017.

Veja a publicação completa no nosso site: fgvenergia.fgv.br

Este texto é de inteira responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a linha programática e ideológica da FGV.



fgv.br/energia

